



## **Eleições: Paulo Portas (CDS-PP) quer evitar aumento da taxa máxima do IVA e IRS mais "amigo das famílias" (C/ÁUDIO e VÍDEO)**

Lisboa, 10 mai (Lusa) – O líder do CDS-PP, Paulo Portas, defendeu hoje que a reestruturação do IVA prevista no programa de ajuda externa deve evitar um aumento da taxa máxima e voltou a defender um IRS mais “amigo das famílias”.

“O programa fala na reestruturação do IVA, mas fica no trabalho a fazer para depois das eleições de 5 junho saber quais é que são os produtos e serviços e entre que taxas é que circulam esses produtos e serviços de modo a atingir um objetivo de estruturação que evite o aumento da taxa máxima de IVA”, afirmou.

O líder democrata-cristão discursava na conferência promovida pela [Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas](#)/TSF/DN, intitulada “União Europeia e a Política Fiscal”, que decorre no Centro Cultural de Belém.

Paulo Portas disse saber distinguir “bastante bem” os produtos “que podem ter uma tributação maior” daqueles que são essenciais às famílias, mas não avançou quais os produtos em concreto.

Quanto ao IRS, Paulo Portas voltou a defender um sistema mais simples e “amigo das famílias”.

Em declarações aos jornalistas, à saída da conferência, Paulo Portas adiantou que irá detalhar a proposta no seu manifesto eleitoral que apresentará até ao final da semana, segundo disse.

Na conferência, o líder democrata-cristão adiantou que o objetivo será ter um IRS com “menos escalões, menos taxas, menos benefícios e menos exceções” e que atenda ao agregado familiar.

O líder centrista considerou que “fica também na disposição do poder político escolhido a 5 de junho” definir em concreto a reestruturação das deduções em IRS.

Paulo Portas defendeu ainda a ideia de “créditos fiscais” às empresas que aumentem a sua capacidade produtiva ou que contratem pessoal numa altura recessiva.

Dizendo que não é possível “comprometer-se com uma redução generalizada de impostos”, Portas defendeu, no entanto, que é possível “naquilo que é nuclear” ter uma política fiscal seletiva: no apoio ao aumento das exportações, no incentivo à contratação e no investimento produtivo das empresas.

Recuperando uma ideia lançada no debate com o secretário-geral socialista, José Sócrates, na segunda-feira à noite na TVI, Portas defendeu que o próximo Governo deve ter “decisores que tenham adesão à realidade”.

“O realismo é condição básica de um bom governo”, afirmou, acrescentando que isso não aconteceu nos últimos anos.